

# O RETRATO DE UM CORPO EM CHAMAS

*Portrait of a body on fire*

César Luis Porpino Santos da Silva Júnior<sup>1</sup>

---

Narrativa encaminhada: 11/06/2021

Narrativa aceita para publicação: 28/11/2021

## 1 DIVAGAÇÕES INTRODUTÓRIAS DO PRESENTE

Hermann Hesse, prêmio Nobel de Literatura de 1946, abre um dos seus livros mais perceptivos, *Demian*, com o seguinte questionamento: “Queria apenas tentar viver aquilo que brotava de mim mesmo. Por que isso me era tão difícil?”. Após ter lido isso, fiquei absorto em um *looping* de pensamentos acerca dos meandros que percorri ao longo de quase três décadas de vida. Curiosamente, escrevo estas palavras pouco após ter visto a adaptação cinematográfica do livro “Depois a louca sou eu”, da autora brasileira Tati Bernardi.

Apesar de muito se falar em representatividade nas mídias audiovisuais, nem sempre é alcançada a empatia dos transeuntes do viver, contudo, de fato, é algo fundamental de ocorrer. Ao assistir a personagem principal, interpretada pela brilhante Débora Falabella, chorei e sorri ao me sentir visto, compreendido, pertencente. Muitas vezes, na mente daqueles que lidam com o sofrimento psíquico (crônico, ou não), as sensações individuais, assim como as implicações práticas disso, estão muito próximas do isolamento social, do não se encaixar, de não se sentir parte de um grupo. Não que ver, de modo claro, alguém lidando com dores similares à sua, vá resolver algo, mas pode suavizar os gritos da mente. Não estamos (estou) sozinho.

## 2 O SERTÃO CEDEU LUGAR AO MAR

Trabalhadores rurais, agricultores de subsistência, esquentados pelo sol impiedoso do interior do nordeste brasileiro, geraram prole rebelde, jovens que buscaram romper com o ciclo do crepúsculo matutino.

---

<sup>1</sup> O autor é graduado em Odontologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especialista em Saúde Bucal e Odontopediatria, pela UniBF, e, atualmente, residente multiprofissional em Atenção Básica, pela Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN). Email: junior.porpino@hotmail.com

Aqueles que vieram a ser meus avós chegaram a uma singela capital na segunda metade do século XX. Minha avó, discípula auto-desconhecida de Paulo Freire, lecionou aos com fome de saber e também àqueles que nem haviam desenvolvido tal ânsia. Meu avô, pelos jogos políticos nefastos e de cabresto que assolam a alma dos necessitados, colheu fruto de emprego como motorista de uma eminente família tradicional\*

*\*O que faz a tradicionalidade de uma família? Não seríamos todos tradicionais? Gerações de iguais, na riqueza, na pobreza, nos grandes frutos e na dor...*

Na labuta intensa - *iniciada antes do nascer do sol e finalizada nas últimas horas do dia* – seus filhos se criaram, ordenaram-se, maltrataram-se, os limites quebrados entre os responsáveis e os responsabilizados. Entre eventuais repreensões, duras e severas, consequências da ausência do diálogo, filhos geraram filhos, netos que nasceram, padrões reproduzidos.

A figura materna, fugida da suposta seguridade do lar (dito) familiar, buscou viver um romance idealizado com um homem de pouco estudo, descrito à época como um legítimo *bad boy*, encontrando a dura realidade de um relacionamento abusivo e depreciativo.

O autor, enquanto criança, sofreu com um pai ausente e uma mãe temerosa. Vítima de *bullying*, foi marginalizado e apontado como figura controversa à masculinidade, sem ao menos entender o que seria o masculino e o feminino. Vida não vivida. Existência desestabilizada. Aprendeu a resistir, em meio aos ataques e às dores, para “sobre-existir”. Adultizou-se. Sequelas?

Manias que viraram obsessões. 9 piscadas sucessivas. 3 colheradas de macarrão na boca. 1, 2, não aguenta a terceira... Vomita – “Não, não, uma tragédia cairá sobre mim”.

- Esse menino não está normal, não dorme, fica repetindo tudo, ‘tá louco.

Ninguém conversava com o menino, nem buscava ajuda profissional. A ajuda acessível – *e preferida pelos pais* – era o sincretismo de curandeiros e de cristãos. Nada se resolveu. Tudo se agravou. Por tantas vezes, uma finalização almejada, a fim de uma ruptura do instinto de sobrevivência, buscava a quebra dos ciclos de dores.

Iluminação divina? influência do universo? lapso de razão que, após a morte de um pai, que nunca o foi, em um acesso de agonia, ansiedade e pânico, buscou ajuda por conta própria. Te-ra-pi-a.

Pagando, inicialmente, com dinheiro de uma bolsa de iniciação científica da universidade federal, uma longa jornada pelos caminhos da psicanálise, disciplinada por Lacan, iniciou-se. Lágrimas, *insights*, *mind-blowing*, *turning point*.

Tempos verbais que se cruzam, pessoas que se entrelaçam, um corpo em confronto com a mente, um corpo que se agarra à mente, um corpo em chamas: sou, ao mesmo tempo, prisioneiro e carcereiro de mim mesmo. Mas, também, meu advogado e juiz. Começo a viver, que assim seja, o eu, o menino, o autor, homem, mulher, Sabrina.

### **3 NO PRINCÍPIO, TUDO ERA PÓ?**

E se somos poeira de estrelas, como diz Carl Sagan, não nos reduzamos ao pó, pois, sendo constituído pelo que somos, nós podemos brilhar.